

PROJETO TEATRO DO OPRIMIDO NA COMUNIDADE (TOCO): RELATANDO PARTES DE UMA TRAJETÓRIA

SAMUEL DE MORAES PRETTO¹;
FABIANE TEJADA DA SILVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – samuelpretto@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas 2– tejadafabiane@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

O Toco – Teatro do Oprimido na Comunidade é um projeto de extensão vinculado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas; também pode ser entendido como um coletivo teatral que desenvolve práticas em comunidades através do Teatro do Oprimido (TO) com premissas de contribuir para a transformação da sociedade. O grupo surgiu no ano de 2010, atua há nove anos em comunidades de Pelotas e região. O presente trabalho tem como objetivo apresentar de forma sistematizada algumas práticas extensionistas com TO desenvolvidas pelo TOCO ao longo da sua trajetória em comunidades da cidade de Pelotas. O projeto desenvolve práticas teatrais que visam problematizar opressões socialmente estruturadas e que perpassam as realidades das comunidades. Através do arsenal de técnicas e jogos organizados pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal e os estudos de Paulo Freire sobre as pedagogias que atravessam e constituem oprimidos e oprimidas, o TOCO tem construído práticas teatrais em conjunto com as comunidades onde atua. O processo de investigação de opressões a partir do TO possibilita a experimentação prática da linguagem teatral, a recepção e fruição das cenas desenvolvidas e a contextualização da prática a partir do próprio debate através da linguagem. O Teatro do oprimido apresenta -se como um meio potente para a discussão de opressões e experimentação da linguagem teatral em diversos grupos no mundo: África, América Latina, Ásia/Oriente Médio, América do Norte, Oceania. Em todas essas experiências, o trabalho com o TO está diretamente alicerçado à contextos comunitários que através do teatro organizam políticas de transformação dentro das suas comunidades e propõem anúncios para um mundo atento à luta contra opressões. Em Pelotas, o TOCO tem desenvolvido a linguagem teatral a partir do debate crítico promovido pelo grupo nas comunidades do Dunas (2010), Associação de Moradores da Colônia Z3 (2012-2013), Desafio Pré Vestibular (2014-2015), Centro de Referência da Juventude do Capão do Leão (2017-), Colégio Estadual Santa Rita (2018 -), além de atividades de formação para professores, oficinas e apresentações de cenas de Teatro Fórum em eventos. Este trabalho apresentará quatro experiências com comunidades desenvolvidas por alunas e alunos, voluntários e bolsistas do TOCO para sintetizar uma parte da trajetória do grupo.

2. METODOLOGIA

Os trabalhos desenvolvidos pelo TOCO se dão a partir de preceitos e técnicas que compõem o arsenal de *jogos para atores e não atores* bem como as técnicas de Teatro Fórum e Teatro Imagem voltados à investigação sobre opressões e que constituem o Teatro do Oprimido. O *Teatro Fórum* é a proposta de uma discussão coletiva subsidiada por individualidades comuns. Emprestamos

as opressões, advindas de nossas próprias histórias de vida, como forma de estimular uma discussão maior e coletiva, encontrar pontos de opressão em comum com aqueles que assistem ao nosso trabalho. Dialogar e assumir o protagonismo de nossos cotidianos e também analisar os discursos, problematizando-os e modificando-os quando necessário. A elaboração da linguagem teatral tem se dado a partir de jogos que permitam a conscientização dos movimentos, das expressões corporais e da possibilidade de construir outras narrativas sobre os corpos e os sujeitos, para além das hegemônicas. A “Estética do Opressor” têm veiculado e (re)produzido imagens estigmatizadas da classe trabalhadora e de populações vulnerabilizadas nas mídias de grande alcance. Nesse sentido, o TO tem se apresentado historicamente como uma possibilidade de criação de novas narrativas sobre as populações, criadas a partir das suas próprias subjetividades e compreensões críticas da realidade. As cenas se constituem a partir de relatos, memórias e situações baseadas na realidade dos integrantes do grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O TO trabalha com o compromisso social da transformação mobilizando uma discussão política e estética sobre a realidade. O TOCO tem atuado articulando a perspectiva dialógica de Freire ao processo de transformação inerente à ação cidadã no mundo. Para Boal, “cidadão não é aquele que vive em sociedade - é aquele que a transforma” (BOAL, 2009, p. 22) capaz de recompor a sua história e de criar narrativas que representem seu lugar no mundo a partir da suas percepções e compreensões da realidade. Compreendemos a importância do teatro como meio para a construção da humanidade e de subjetividades contra-hegemônicas, uma vez que coopera com a luta de oprimidos e oprimidas na transformação da sociedade. Nossas atuações nas comunidades do Dunas, Desafio Pré Vestibular, CRJ do Capão do Leão e Escola Estadual Santa Rita partem da compreensão de que “o teatro é uma arma e é o povo quem deve manejá-la”. (BOAL, 1991, pg. 139)

DUNAS (2010 - 2011)

A comunidade do Dunas, situada em Pelotas, foi uma das primeiras a receberem o projeto nos anos de 2010 e 2011. A prática consistia na exploração de cenas a partir do Teatro Fórum. O grupo encenava suas opressões criando cenas onde a relação oprimido-opressor ficavam evidentes e convidavam espect-atores e espect-atrizes a entrarem em cena e ensaiarem possíveis saídas para o contexto de opressão vivenciado pela pessoa oprimida. Os encontros aconteciam semanalmente no salão comunitário do bairro Dunas e o grupo era constituído majoritariamente por mulheres. As ações foram desarticuladas após o grupo de mulheres manifestar desejo em apresentar uma cena, em frente a prefeitura, que denunciasses a situação do lixo no contexto do bairro. Observamos que parte da comunidade não estava preparada para o confronto com o poder público, desencadeado pelo projeto.

DESAFIO PRÉ VESTIBULAR (2014 - 2015)

O Desafio Pré Vestibular é um projeto de extensão da UFPel organizado com base nos ideais da educação popular voltado para a preparação de jovens e adultos interessados em ingressar no ensino superior. O TOCO atuou durante os anos de 2014 e 2015 realizando práticas com TO para debater coletivamente as opressões trazidas pelos integrantes do projeto que estudavam neste espaço.

Ingressei no curso de teatro no ano de 2015 e no mesmo ano iniciei minhas ações extensionistas junto ao TOCO no Desafio. A atuação com a comunidade de alunos e alunas se dava majoritariamente pela construção de imagens sobre as opressões que eram compartilhadas (Teatro Imagem) e pela intervenção e improvisação nas cenas a partir da técnica de Teatro Fórum. Um dos métodos de avaliação, registro e sistematização das práticas desenvolvidas se dava pela criação de um caderno/diário que servia para organizar as percepções do grupo sobre as práticas que estavam sendo desenvolvidas. Foi possível perceber um aprofundamento da compreensão sobre o conceito de opressão e sua articulação ao fazer prático do TO. Também eram realizadas rodas de conversa ao final dos encontros onde o grupo manifestava suas impressões e sugeriam ajustes às práticas experimentadas. Nas avaliações finais, o grupo relatou as contribuições do nosso projeto na apreensão crítica da realidade e na capacidade de argumentação.

CENTRO DE REFERÊNCIA DA JUVENTUDE (CRJ) DO CAPÃO DO LEÃO (2017 - 2019)

O CRJ do Capão do Leão é um espaço social que fomenta projetos e formações culturais voltadas a juventude da cidade do Capão do Leão. É um local importante na dinâmica social e cultural do Capão do Leão, envolvendo jovens em projetos culturais de dança, música, teatro e artes marciais. O Toco desenvolve oficinas de TO com jovens de 13 a 25 anos em encontros semanais. Os encontros no CRJ estão focados na introdução à linguagem teatral a partir do conjunto de *jogos para atores e não atores* e na discussão sobre opressão. Atuamos no CRJ desde o ano de 2017 e é possível perceber os benefícios da prática continuada na construção da linguagem teatral do grupo. Os resultados com nossas ações nesta comunidade demonstram o desenvolvimento da autonomia do grupo com vistas para a consolidação de um grupo de teatro no Capão do Leão e que seja protagonizado pelos jovens da comunidade.

ESCOLA ESTADUAL SANTA RITA (2018 - 2019)

Dentre as comunidades que o TOCO tem atuado, a escola Santa Rita tem sido um dos espaços formais de educação que tem possibilitado o desenvolvimento de práticas que debatam a opressão dentro da formação na educação básica. A atuação na comunidade escolar tem possibilitado encontros práticos e teóricos com a linguagem teatral e com o TO com alunos dos anos finais do ensino fundamental e primeiros anos do ensino médio. Dentre as práticas comunitárias das quais participei, o Santa Rita é a que possibilitou o encontro mais concreto com a realidade das escolas e com as dinâmicas políticas que envolvem o debate sobre as opressões dentro da realidade escolar, onde práticas como machismo, racismo e LGBTfobia se manifestam “sintetizadas” no conceito de bullying. O grupo tem experienciado a técnica de Teatro Imagem, representando suas opressões teatralmente e problematizando suas realidades.

4. CONCLUSÕES

Ao longo de quase uma década com estudos e práticas de Teatro do Oprimido com comunidades de Pelotas, o grupo tem compreendido a necessidade de firmar compromissos com a luta contra a opressão a partir de investigações cênico-críticas que discutem narrativas sobre as realidades das comunidades envolvidas. Os procedimentos de construção e o desenvolvimento

das técnicas de Teatro do Oprimido possibilitam a criação de uma rede de compartilhamento de saberes e experiências que alimentam debates que contribuem para emancipação política que problematizam os nossos cotidianos. Explorar-se teatralmente através do TO é construir um experiência protagonista de corpo em que a ação crítica é o mote central da experiência. O teatro reverbera o seu contexto, constitui um espaço que se apropria e expõe situações que foram atravessadas por recursos criticamente artísticos, poéticos e políticos e os devolve com um potencial questionador. As experiências desenvolvidas pelo TOCO ao longo dos nove anos que tem atuado em Pelotas e região tem possibilitado o desenvolvimento de uma compreensão crítica acerca do trabalho com TO em contextos comunitários, sendo possível perceber técnicas de teatro que funcionam melhor para a discussão sobre opressões em cada um destes diferentes contextos. O TOCO contribui para a dinâmica cultural e formativa dos sujeitos que atuam em parceria nas comunidades. Possibilita o acesso à construção, investigação e fruição da linguagem teatral e da percepção crítica da realidade. Visibiliza e problematiza diferentes histórias de vida que se relacionam, a partir da apropriação consciente e transformadora dos corpos destes sujeitos em ação cênica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BOAL, Augusto. *A Estética do Oprimido*. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2009.

BOAL, Augusto. *Jogos para Atores e Não-Atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas*. 6. ed. Editora Civilização Brasileira S.A: Rio de Janeiro, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

SANCTUM, Flávio; SARAPECK, Helen. *Teatro do Oprimido e Outros Babados*. 1. ed. Rio De Janeiro: Metanoia, 2015.

TURLE, LICKO. *Teatro do oprimido e negritude: a utilização do teatro-fórum na questão racial*/ Licko Turle. – 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.